

A “SOCIEDADE PEDAGÓGICA” E A (IN)VISIBILIDADE DA PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR NO CURRÍCULO DA UFPA CAMPUS CASTANHAL

Juliana Oliveira de Souza¹
Eula Regina Lima Nascimento²

RESUMO

Os processos educativos, há tempos não se configuram exclusividade do ambiente escolar, uma vez em que vivemos uma “sociedade pedagógica” (BEILLEROT) com múltiplas interfaces formativas, educativas advindas da pluridiversidade das relações humanas construídas socialmente. Nessa configuração, é necessário refletir-se a formação dos profissionais do Curso de Pedagogia diante dessa diversidade de aprendizados oriundos de variados contextos. O presente artigo busca problematizar, entender e reafirmar o papel da/o pedagoga/o nesses espaços além da escola, buscando investigar o lugar da Pedagogia em ambiente não escolar, no currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. O interesse pela temática surgiu no sexto semestre letivo, no âmbito do componente curricular Pedagogia em Ambiente Não Escolar, com carga horária de sessenta horas-aulas, em meio a relação teórico-prática acerca da (in)visibilidade durante o curso, do vasto campo de atuação profissional. Nesse viés, traça-se um breve diálogo entre autores como Severo (2015), Souza (2021), Libâneo (2010), Brandão (2006) dentre outros, para melhor compreensão da inter-relação do trabalho pedagógico nos diversos ambientes na sociedade. A metodologia consistiu na abordagem qualitativa e enveredou pela revisão bibliográfica associada a uma análise documental, onde examinamos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UFPA – Campus Castanhal. Os dados obtidos apontam que o currículo de Pedagogia sinaliza e avança na discussão, com a presença de duas disciplinas no desenho curricular, que estão situados na reta final do curso. As limitações se concentram na necessidade de focar com maior ênfase no decorrer da formação, quanto aos ambientes não escolares que a profissão abarca. Ponderamos no diálogo com a literatura e os dados analisados que os componentes curriculares existentes sejam trabalhados na caminhada formativa da graduação, de forma dialógica e em conexão com o projeto pedagógico do curso, fomentando a grandeza interdisciplinar da pedagogia na formação dos futuros profissionais na área, diante de uma sociedade eminentemente pedagógica, que demanda constantes transformações sociais.

Palavras-chave: Ambiente não escolar, Pedagogo, Currículo de pedagogia, Sociedade pedagógica.

INTRODUÇÃO

O motivo pelo qual se pretendeu realizar um estudo voltado para a formação inicial de discentes da graduação de Pedagogia e a correlação desta com as práticas pedagógicas da Pedagogia ambiente não escolar, se dá por vários fatores, entre eles, como discente de uma graduação em Pedagogia e, também, por ter suscitado em mim no sexto

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, julianaoliver7@gmail.com;

² Orientador: Doutora da Universidade Federal do Pará - UFPA, eu10eula@gmail.com.

semestre letivo, no âmbito do componente curricular Pedagogia em Ambiente Não Escolar, com carga horária de sessenta horas-aulas, em meio a relação teórico-prática acerca da (in)visibilidade durante o curso, do vasto campo de atuação profissional. Neste último caso citado, foi possível refletir que a graduação possuiu um distanciamento acerca da atuação do pedagogo nas mais diversas modalidades de ensino que lhe compete. Em relatos dos discentes durante a ministração da referida disciplina, afirmam que, o tratamento dado ao ensino da pedagogia em ambiente não escolar na graduação é incoerente com os fundamentos teórico-metodológicos que constam na proposta de estudo da disciplina.

Diante de tais observações, só nos resta indagar: o estudo das disciplinas da Pedagogia em Ambiente Não Escolar em seus encaminhamentos teórico-metodológicos curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal contempla o vasto campo de atuação profissional do pedagogo? Instigada por uma inquietude já assinalada, anteriormente, apresento a problemática que impulsionou o desenvolvimento deste estudo, a saber: *é (in)visível a pedagogia em ambiente não escolar no currículo da faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, campus Castanhal?*

No âmbito das respostas para tal inquietude, a investigação buscou verificar a (in)visibilidade dada à Pedagogia em Ambiente Não Escolar no que tange o percurso proposto nos estudos teórico-metodológicos do currículo do curso de Pedagogia. Logo, para a expansão deste objetivo, constatamos a demanda de investigar se a Pedagogia em Ambiente Não Escolar é contemplada nas ementas de suas referidas disciplinas propostas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Assim como, também, problematizar, entender e reafirmar o papel da/o pedagoga/o nesses espaços além da escola, pois é importante refletir-se o tratamento dado a formação dos profissionais do Curso de Pedagogia diante dessa diversidade de aprendizados oriundos de variados contextos.

Fez-se preciso, também, realizar uma análise detalhada sobre a forma como os conteúdos foram abordados nessas ementas cuja orientação possa relacioná-los à Pedagogia em Ambiente Não Escolar. Sendo assim, evidenciando prioritariamente a Pedagogia em Ambiente Não Escolar, a discursividade teórica exposta neste artigo levou em consideração as contribuições de Severo (2014, 2015); Souza (2021); Libâneo (2010); Brandão (2006), dentre outros.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa teve como objetivo analisar o tratamento dado à Pedagogia em Ambientes Não Escolares, conforme os direcionamentos do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia do Campus Castanhal. Para isso, a pesquisa seguiu os seguintes passos: Inicialmente, foi realizado um levantamento das ementas das disciplinas específicas que abordam a Pedagogia em Ambientes Não Escolares no curso de Pedagogia da UFPA em Castanhal. As disciplinas consideradas foram: Pedagogia em Ambiente Não Escolares e Estágio em Pedagogia Não Escolar.

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, visando compreender fenômenos a partir das perspectivas dos sujeitos envolvidos. Isso incluiu a análise de dados descritivos, comportamentos e interações, conforme sugerido por Gil (2008). A metodologia incluiu uma revisão bibliográfica sobre a atuação do pedagogo em uma sociedade predominantemente pedagógica, seguida por uma análise documental das ementas das disciplinas mencionadas.

O estudo foi elaborado como uma investigação de caráter documental e analítico, centrado na análise de conteúdo. Esse método se define como um conjunto de técnicas que visa a análise de mensagens/textos, utilizando procedimentos sistemáticos para descrever o conteúdo das mensagens e outros indicadores (quantitativos ou qualitativos). Tais procedimentos permitem a inferência de informações sobre as condições em que essas mensagens são produzidas ou recebidas, com base nas variáveis inferidas (Bardin, 2010).

Para tratamento dos dados, adotou-se a técnica de análise documental proposta por Bardin (2010), que possibilita a obtenção de novas inferências e representações do conteúdo de um documento original por meio de mecanismos de transformação. Assim, a análise se deu a partir de documentos que tratavam da disciplina "Pedagogia em Ambiente Não Escolar" e, especificamente, as ementas do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo “sociedade pedagógica” foi criado por Beillerot (1985) para se referir a essência da sociedade contemporânea, refletindo os processos educativos que não se configuram mais exclusividade do ambiente escolar, mas estão presentes nas múltiplas interfaces formativas, educativas advindas da pluridiversidade das relações humanas construídas socialmente. Para Severo (2014, p.148), esse entendimento da educação como

fenômeno pluridiverso e complexo em diversas esferas da sociedade leva-nos a acreditar “na existência de possibilidade potenciais de promoções da educabilidade humana em face de demandas que marcam os contextos de inserção do sujeito nas dinâmicas sociais”.

Para o autor, o século XXI é marcado com “explosões pedagógicas” que produz e reproduz inúmeras alternativas de ensinar e aprender, o que torna mais intrincado o significado e os processos de educação. A sociedade nesse contexto, está centrada em construir economias de conhecimento através dos vários dispositivos educativos (formais, informais e não formais), colocando o saber em estratégias institucionais, culturais e políticas. Contudo, nesse cenário é pertinente ponderar criticamente diante das motivações por traz desses apelos educativos e como eles se dão em todas as esferas da sociedade.

Freire (1991, p. 15) diz que "a prática educativa não é neutra. Ela é sempre um ato político”, portanto discutir a perspectiva da sociedade pedagógica e sua relação no contexto social é questionar sobre qual ideologia esconde-se subtendida na concepção da sociedade pedagógica e quais são as manifestações que delimitam significados para o ensino-aprendizagem na contemporaneidade.

Essa questão pode estar associada às transformações do empreendimento capitalista, que cada vez mais aproxima a educação aos viés de formação para o trabalho afim de suscitar nos sujeitos desse processo o espírito de aperfeiçoamento constante e adequação às mudanças e inconstância de uma sociedade fundamentada nos moldes economicistas e tecnológicos. Nessa perspectiva, essa sociedade seria mais um ajuste da educação humana em prol das necessidades econômicas emergentes, do que uma preocupação com a potencialização da educação dos sujeitos e a garantia da democracia nesse processo.

Severo (2014, p. 149) afirma que:

O processo de pedagogização da sociedade aconteceu paralelamente à emergência da necessidade de difusão de saberes e práticas e a conseqüente demanda por promoção de situações de formação de sujeitos em âmbitos plurais, afim de que esses saberes fossem assimilados e mobilizados pela população.

Dessa firma, considerando-se essa questão da adequação às tendências políticas que mobilizam os sujeitos para aprender e ensinar conteúdos dos quais precisa para enquadrar-se à uma nova ordem social econômica vigente, no entendimento de grupos dominantes, essa prerrogativa pode e deve caracterizar uma maneira de esclarecimento

das relações sociais advindas através de um marco educativo que possa elucidar que esses processos também respondem às imposições dos sujeitos e de instituições de (re)formarem num trajeto contínuo e não somente no âmbito escolar, “a partir de finalidades relacionadas não apenas ao fator econômico nem àquelas cuja base esteja estabelecida, também, na lógica economicistas” (Severo, 2014, p. 149).

Destarte, é importante suscitar, nos variados espaços educativos, reflexões críticas à respeito da participação que os indivíduos e seu coletivo têm na elaboração dos métodos humanos comprometidos com a renovação social, e o bem comum a todos, aumentando as oportunidades e a distribuição de benefícios à qualidade de vida dos mesmos.

A escola é um dos principais aparelhos operados pela sociedade que realiza a transmissão cultural, contudo, não sociedade pedagógica ela não é a única responsável por romper ou dar continuidade com/de regimes sociais, tendo em vista que a pluridiversidade de ensinar e aprender que estão enraizados nesses sistemas, encontrar-se, justamente, nas dinâmicas integradoras de experiências formativas que acontece em variados espaços e tempos sociais. Logo, cabe a instituição escolar promover aos sujeitos uma análise construtiva dessas experiências, através de mecanismos sistemáticos fundamentados em princípios pedagógicos, articulando a disciplina intelectual com ações ponderadas e politicamente engajadas. E, trabalhando também, vinculada “a rede de instituições e grupos educativos que dividem responsabilidades e multiplicam meios de educação, como a família, a mídia, os organismos de saúde, os movimentos sociais etc.” (Severo, 2014, p.150)

Outro ponto que é pertinente discutir é sobre a atuação do profissional pedagogo tendo os ambientes não escolares como campo de práticas pedagógicas. Compreendemos que o campo de atuação do pedagogo é vasto e com inúmeras alternativas de exercício, “isso porque a pedagogia é entendida, aqui, como um conjunto de saberes e práticas postos em operação em diferentes espaço e artefatos culturais para produzir sujeitos” (Camozzato, 2018, p. 111), ou seja, o pedagogo é o profissional dotado de competências pedagógicas para realizar seu trabalho nesse espaços, e não somente nas instituições escolares.

Com as marcas da contemporaneidade, que transformam radicalmente as maneiras de lidar com o tempo e espaço, e vão dando outras feições ao mundo, principalmente com as transformações tecnológicas, essas tecnologias “movimentam saberes e poderes e, por isso, reinventam e se reinventam incessantemente em pedagogias para que os saberes se tornem acessíveis aos sujeitos” (Camozzato, 2018, p. 113), sendo assim, essa é uma

situação que tem favorecido o “enfraquecimento” do império da escola e no crescimento de outras esferas educativas e contribuindo para essa sociedade pedagógica atual.

Todavia, segundo Severo (2015, p. 572) nem todas as práticas educativas são pedagógicas nesse cenário:

As práticas educativas se tornam pedagógicas quando passam a ser objeto de ação e reflexão no âmbito da pedagogia. Em termos homônimos, a ação e a reflexão pedagógica concretizam os objetivos educacionais mediante práticas organizadas sistematicamente desde sua concepção até seu estágio avaliativo.

Nesse viés, a prática pedagógica remete aos sujeitos e a ação realizada correlacionada à eles, seus saberes e os contextos dessas práticas educativas, ou seja, a perspectiva da análise pedagógica estaria assim, na busca pela compreensão de mecanismos, decisões teorias, metodologias e técnicas de aspectos que podem ser sensibilizados para produzir resultados formativos qualificados, e tal compreensão é derivada dessas trocas reflexivas com os sujeitos que aprendem e ensinam.

Portanto, é fundamental ponderar sobre a formação do profissional pedagogo “diante das dinâmicas sociais que se concretizam em relação à aprendizagem nos mais variados contextos. Para vislumbrar essa problemática, é preciso reconhecer que a educação não escolar é um objeto legítimo da pedagogia” (Souza, 2021, p 693), e sendo assim, precisa, contudo, ser um trabalho sistematizado teoricamente em um estágio mais sólido no interior das relações entre sociedade, educação e ação pedagógica.

Assim posto, é a valorização da pedagogia em ambiente não escolar como campo de práticas pedagógicas profissionais que fornece efeitos de institucionalização de métodos de formação e atuação mais intrínsecos. Logo, “obtem-se clareza quanto aos saberes e competências para a formação profissional de pedagogos e educadores” (Severo, 2015, p. 574) análoga a percepção das especificidades desses métodos e da sociedade pedagógica contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da pesquisa documental, os dados aqui analisados, foram obtidos através da Universidade Federal do Pará, do Campus Castanhal, que oferece o curso de Pedagogia há muitos anos e dispõe do seu Projeto Pedagógico do Curso para todos os discentes da

faculdade de Pedagogia, para que conheçam qual a visão do curso, sua duração, as ementas de cada disciplina e seu desenho curricular como todo.

O curso possui duração de quatro anos e meio, totalizando 3.330 (três mil, trezentos e trinta) de carga horária e horas efetivas de trabalho acadêmico. O regime acadêmico é seriado, com períodos letivos em modo Intensivo e Extensivo. A graduação possui nove (9) semestres/período letivo e observa-se maior concentração dos estudos teórico-metodológicos da pedagogia em ambiente não escolar nos 6º e 9º período letivo do curso, que equivale a mais da metade da graduação em Pedagogia na UFPA.

Quadro 1 – Anexo IV: Atividades Curriculares por Período Letivo

6º SEMESTRE	CH	9º SEMESTRE	CH
Laboratório de Pesquisa I	60	Tópicos Optativos de Int. Curricular	60
Pedagogia em Ambientes Escolares	60	Estágio em Pedagogia Não Escolar	60
Fundamentos da Educação Inclusiva	60	Estágio em gestão, Orientação e Coord.	60
Pedagogia Ambiente N. Escolares	60	Pedagógica Escolar	60
Planejamento Educacional	60	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60
Tópicos Eletivos de Aprofundamento	45	Atividades Independentes	120
	345		360

Fonte: a autora com base no PPC (2010)

Além disso, observamos, ainda, a importância de realizar um estudo qualitativo aprofundado no que se refere ao tratamento dos encaminhamentos teórico-metodológicos das referidas disciplinas específicas em Pedagogia Não Escolar. Assim, contemplamos em suas ementas os subseqüentes direcionamentos pontuais:

- ✓ Pedagogia: conceitos e dimensões sócio políticos na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de organização de instituições e espaços socioeducativos, As dimensões do trabalho pedagógico no contexto da pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da maioria de qualidade de vida.
- ✓ Estudo e análise das práticas pedagógicas e ambiente não-escolares. Exercício de vivências através do Estágio supervisionado em instituições significativas na geração de projetos pedagógicos que demandam a presença do pedagogo. Análise dos pressupostos e implicações dessas práticas. Vivências de experiências pedagógicas alternativas.

Os dados obtidos indicam que o currículo de Pedagogia da UFPA campus Castanhal, aponta e avança na discussão, com a inclusão de duas disciplinas no planejamento curricular, localizadas na fase final do curso. Contudo, existe pouca preocupação com a aplicação desses direcionamentos na graduação, pois, há um distanciamento nas referências formativas que dispõem na prática quanto aos materiais bibliográficos que as sustentam, assim como, no decorrer do curso, esses encaminhamentos se encontram em disciplinas determinadas, distantes, com uma carga horária que não contempla e não possibilita consolidar os conhecimentos a esse respeito, ao contrário do que acontece na formação para a docência ao longo do curso.

Posto isto, analisando a correlação entre a formação inicial de futuros pedagogos(as), os direcionamentos teórico-metodológicos específicos em pedagogia não escolar presentes no currículo da faculdade de Pedagogia da UFPA e os variados espaços em que o pedagogo se qualifica para desempenha seu trabalho educativo, Libâneo (2010) ratifica: “[...] o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade” (p. 51). Sendo assim, concluímos que é o pedagogo, o profissional apto a atuar nos diversos ambientes em que a ação educativa se concretiza, com propostas relativas no que tange “à organização e os processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modo de ação, tendo em vista objetivos de formação humana definidos em sua contextualização histórica” (Libâneo, 2010, p. 52). Portanto, pelas análises referidas compreendemos a necessidade, para a formação dos futuros profissionais da área, discutir pontualmente o formato curricular que a faculdade oferta enquanto essa formação, tendo em vista as exigências dos contextos plurifacetados em que se estabelecem as práticas educativas além da escola convencional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderamos, com este estudo e nos diálogos com a literatura, que os processos educativos estão presentes nos mais variados espaços da sociedade, e sua expansão sucedeu-se em meados do século XX com a modernidade, transformando ainda mais intrincado o significado e as formas de educação estabelecidas nas relações sociais que são construídas.

Compreende-se, então, a necessidade de refletir criticamente quais implicações permeiam nos apelos por educação na sociedade contemporânea e como eles repercutem nos setores da economia, do trabalho, nos meios de disseminação do conhecimento, como

a mídia e nas relações humanas como todo, pois a sociedade pedagógica concebe-se dentro de tais intencionalidades. Nesse sentido, o pedagogo é o profissional capaz de entender, analisar e orientar as práticas educativas, pois sua formação contempla os mecanismos necessários para atuar nesses cenários multifacetados, demandados de constantes transformações sociais.

Nosso desígnio, com este estudo, foi analisar o tratamento dado a Pedagogia em Ambiente Não Escolar nos direcionamentos teórico-metodológicos específicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. Com os resultados obtidos refletimos que o currículo de Pedagogia apresenta discussões e possuem encaminhamentos específicos em duas disciplinas, localizadas na reta final do curso. As limitações se concentram no distanciamento entre o que é direcionado no desenho curricular e a prática efetiva no decorrer da formação, pois, à princípio há poucos ou quase nenhum diálogos quanto aos ambientes além da escola que a profissão abrange, sendo possibilitado a reflexão somente ao final do curso e com duração ínfima, que não contempla toda a grandeza interdisciplinar da pedagogia.

Posto isto, faz-se necessária, então, uma elucidação maior quanto a formação inicial dos discentes do curso de Pedagogia, frente à uma realidade eminentemente pedagógica da sociedade atual, visando garantir a integralidade para sua formação. Portanto, é imprescindível que os componentes curriculares específicos em pedagogia em ambiente não escolares tenham maior ênfase e sejam trabalhados no percurso da graduação e em relação com o projeto pedagógico do curso, para que abarque a intencionalidade e os conhecimentos fundamentais ao atendimento das demandas desses espaços pluridiversos em que o pedagogo atuará.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, meu imenso agradecimento a Deus, cuja bênçãos e providência estiveram presentes em cada fase desse trabalho científico. Sem seu apoio e inspiração, esse caminho não teria sido possível. Agradeço a Ele por toda iluminação em meus estudos, principalmente nos momentos em que mais desconfio da minha capacidade em meus estudos e trabalhos científico.

Em segundo lugar, agradeço a minha mãe, Maria Ricarda e à minha família que mesmo com seus altos e baixos, são sempre meu alicerce e apoio em todos os momentos,

oferecendo encorajamento, carinho e ajuda incondicional durante esta jornada acadêmica. Ter o apoio e presença deles foi crucial para a realização deste trabalho.

Agradeço também a minha professora e orientadora deste trabalho, Eula Regina, por ter suscitado em mim através de suas aulas na disciplina de Pedagogia em Ambientes Não Escolares, a vontade de saber mais dessas possibilidades de atuação do pedagogo e levantar discussões sobre essa questão acerca do PPC do curso de Pedagogia da UFPA.

Por fim, é não menos importante, agradeço imensamente a todas minhas amigas de graduação, por todo incentivo durante a produção deste trabalho e escolha do nome dele. Vocês foram e são muito especiais e sou grata por toda ajuda e motivação nos meus estudos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEILLEROT, J. **A sociedade pedagógica**. Porto: Rés, 1985.

CAMOZZATO, V. C. **Sociedade pedagógica e as transformações nos espaços-tempos do ensinar e do aprender**. Em Aberto, Brasília, v. 31, n. 101, p. 107-119, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.31i101.3526>. Acesso em: 03 maio 2024.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERO, J. L. R. de A. **A sociedade pedagógica: demandas e possibilidades de ensino e aprendizagem na perspectiva da pedagogia social**. Interfaces Científicas – Educação, Aracaju, v. 2, n. 3, p. 143-158, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2014v2n3p143-158>. Acesso em: 06 jun. 2024.

SEVERO, J. L. R. de A. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), Brasília, v. 100, n. 254, p. 1-16, jan./abr. 2015.

SOUZA, M. A. S. de. **O lugar da educação não escolar nos currículos de Pedagogia**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), Brasília, v. 102, n. 258, p. 978-999, out./dez. 2021.